

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CONCURSO PÚBLICO 2009



CARGO: PSICÓLOGO / ÁREA: EDUCACIONAL

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)
Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

LEIA COM ATENÇÃO

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento ((C) ou (E)) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

DIVULGAÇÃO:

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço www.ufpb.br.
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.

I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

Falando difícil

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
 - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
 - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
 - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
 - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
 - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.
2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
 - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
 - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
 - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
 - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
 - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.
3. Segundo o autor, “[...] o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
 - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
 - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
 - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
 - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
 - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.
4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
 - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
 - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
 - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
 - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
 - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.
5. Leia:

“**Mas também** o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:
 - I. Introduce oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
 - II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
 - III. Introduce argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
 - IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
 - V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.

6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
 - II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
 - III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
 - IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
 - V. “‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
 - II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
 - III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
 - IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
 - V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
 - II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
 - III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
 - IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
 - V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
 - II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
 - III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
 - IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
 - V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
 - II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
 - III. A forma verbal *conseguisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
 - IV. A forma verbal *conseguisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
 - V. O uso das formas verbais *deveria* e *conseguisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

II – PSICOLOGIA – ÁREA: EDUCACIONAL

11. No Brasil, o reconhecimento da Psicologia como área de conhecimento e prática profissional ocorreu em 1962, mas os marcos históricos já anunciam sua presença junto à Educação entre o fim do século XIX e o início do século XX. Considerando a história da relação entre Psicologia e Educação no Brasil, julgue as assertivas abaixo:
- I. Autoras como Patto (1984), Maluf (1994), Meira (2000) e Tanamachi (2000) remetem o início da aproximação da Psicologia com a Educação às influências européias que se instalaram no país à época da Primeira República (1906 a 1930).
 - II. Com a ampliação do sistema educacional e as consequentes solicitações por serviços de atendimentos aos alunos, a partir da década de 1960, a Psicologia passou a se constituir uma prática mais sistematicamente presente nas escolas.
 - III. A identidade do Psicólogo Educacional sempre foi historicamente bem definida: trata-se do profissional chamado a resolver as situações-problemas ocasionadas na escola.
 - IV. Desde os anos 90, a prática psicológica, as reflexões teórico-metodológicas e a produção de conhecimentos na área vêm configurando um quadro complexo entre a Psicologia e a Educação.
 - V. A relação entre a Psicologia e a Educação, segundo Marinho-Araújo e Almeida (2008), deve refletir uma interdependência entre processos psicológicos e processos educacionais que privilegie a concepção histórica da constituição humana.
12. As habilidades sociais, na comunidade escolar, fazem-se extremamente importantes, pois não apenas se constituem a via de intervenção do psicólogo, como também, são elas próprias, conteúdos de aprendizagem. Considerando essas habilidades, julgue as assertivas abaixo:
- I. As habilidades sociais fazem parte da *capacidade instrumental* apresentada por Del Prette e Del Prette (in Wechsler: 1996) como um dos requisitos essenciais para o trabalho do Psicólogo Educacional/Escolar.
 - II. As habilidades sociais de comunicação interpessoal, de civilidade, de enfrentamento, de empatia, de trabalho e as habilidades sociais educativas são ferramentas que favorecem interações sociais mais produtivas, propiciando um processo ensino-aprendizagem mais efetivo e afetivo.
 - III. No contexto educacional, o uso de comportamentos agressivos e não assertivos é altamente danoso ao processo ensino-aprendizagem de modo direto e indireto.
 - IV. As habilidades sociais estão relacionadas à competência social.
 - V. As habilidades sociais são equivalentes à etiqueta social.
13. De acordo com Pfromm Netto (in Weschler: 1996), o caminho percorrido pela Psicologia Escolar até o seu presente estágio ocorreu sob os signos da utilidade social, da controvérsia e da unidade na diversidade. Com base nesse posicionamento, julgue as assertivas abaixo:
- I. A utilidade social diz respeito ao propósito da Psicologia Escolar de colocar-se a serviço da promoção e bem-estar humano.
 - II. A controvérsia seria resultante da multiplicidade de enfoques, modelos e concepções existentes na Psicologia como um todo e em seus subcampos; da variedade de posturas e perspectivas com as quais se percebe a educação escolar e, por último, das diferentes maneiras de se conceber a atuação dos psicólogos escolares.
 - III. A unidade na diversidade estaria no fato de existir um quadro generalizado e coerente no que concerne aos pontos essenciais da Psicologia escolar.
 - IV. A controvérsia seria resultante *apenas* das múltiplas teorias, nas quais a Psicologia Escolar busca subsídios para atuar.
 - V. A unidade na diversidade significa que as escolas possuem um alto grau de diversidade de pessoas, tanto no que diz respeito a alunos, como a professores e demais trabalhadores em educação.

14. Considerando que o Psicólogo Educacional possui como via de atuação as interações sociais na escola, julgue as assertivas abaixo:
- I. A concepção de desenvolvimento e aprendizagem, de um ponto de vista sociocultural, postulada por L. S. Vygotsky, viria a favorecer de modo mais perspicuo a atuação do Psicólogo Educacional.
 - II. A noção de Psicólogo Educacional como mediador por subsidiar teoricamente os professores, no que se refere aos aspectos psicológicos que perpassam seu fazer cotidiano é bastante razoável.
 - III. A compreensão da Zona de Desenvolvimento Proximal como norteador teórico útil ao trabalho do Psicólogo Educacional pode fornecer-lhe condições sobre por onde começar e até onde mediar a interação com os professores e/ou alunos durante um dado período de tempo.
 - IV. A admissão de que o Psicólogo Educacional não tem muito que fazer na prática, pois seu trabalho é todo direcionado para a administração dos diálogos dentro da escola é um fato indiscutível.
 - V. O uso das habilidades sociais para o Psicólogo Educacional torna-se ferramenta indispensável.
15. Com base no fato de que a psicologia genético-cognitiva (da perspectiva de Piaget) estuda a construção das estruturas do pensamento mais gerais e universais, ao passo que a aprendizagem escolar consiste na construção de conhecimentos que têm uma natureza basicamente social e cultural, julgue as assertivas abaixo:
- I. A psicologia genético-cognitiva concebe o desenvolvimento e a aprendizagem como a interação constante entre sujeito e objeto de conhecimento, enquanto a aprendizagem escolar investiga como o professor pode influenciar sobre o processo de construção do conhecimento do aluno.
 - II. A psicologia genético-cognitiva concebe a aprendizagem como um processo solitário entre sujeito cognoscente e objeto de conhecimento, na aprendizagem escolar, todavia, o professor será o mediador entre esses dois: sujeito e objeto.
 - III. A psicologia genético-cognitiva elabora uma descrição e explicação dos processos individuais de desenvolvimento e de aprendizagem, a educação é, por sua vez, uma atividade essencialmente social, relacional e comunicativa.
 - IV. A psicologia genético-cognitiva ainda continua sendo uma das principais fontes de referência dos enfoques construtivistas.
 - V. A psicologia genético-cognitiva é o único referencial teórico do enfoque construtivista.
16. O objeto de estudo da psicologia da educação foi entendido por Coll (1999) como sendo constituído por processos de mudança de comportamento que se produzem nas pessoas como consequências da sua participação em atividades educativas. Com base nessa definição, julgue as assertivas abaixo:
- I. A definição acima se ajusta às exigências da psicologia da educação como *disciplina-ponte*, valorizando tanto a psicologia quanto a educação.
 - II. A complexidade de fatores implicada no objeto de estudo da psicologia da educação deixa clara a necessidade de uma aproximação multidisciplinar.
 - III. A definição em pauta supervaloriza a educação em detrimento da psicologia.
 - IV. A definição em foco permite estabelecer uma relação entre psicologia da educação e psicologia do ensino.
 - V. A psicologia da educação está comprometida com a elaboração de uma teoria de base científica e de uma prática coerente.
17. A adolescência é um fenômeno psicossociológico, ao passo que a puberdade é um fenômeno biológico. Com base nessa afirmação, julgue as assertivas abaixo:
- I. A adolescência, da forma como a concebemos nas sociedades ocidentais, é um fenômeno recente surgido a partir da Revolução Industrial que exigiu preparação para mão-de-obra qualificada.
 - II. A adolescência é um período evolutivo que considera os aspectos socioculturais na formação psicológica do indivíduo.
 - III. A puberdade é um fenômeno universal, uma vez que é biológico.
 - IV. A adolescência como fenômeno psicossociológico impõe diversas configurações, a partir do contexto cultural, no qual os sujeitos estão inseridos.
 - V. A puberdade, mesmo sendo um fenômeno biológico, também influencia e é influenciada pelos aspectos socioculturais.

18. Para Erik Erikson, a tarefa principal do adolescente seria a busca da identidade. James Marcia trouxe apoio empírico ao *status* da identidade. Com base nos estudos de Marcia, julgue as assertivas abaixo:
- I. Marcia estabeleceu quatro níveis ou *status* de identidade.
 - II. A *identidade hipotecada* diz respeito a adolescentes que já adotaram um compromisso social, mas sem passar por um processo de busca, assumindo, muito provavelmente, os valores de outras pessoas.
 - III. A *identidade em moratória* corresponde aos adolescentes que se encontram em processo de busca e de experimentação sem ainda terem se decidido.
 - IV. *Falsa identidade* refere-se ao adolescente que assume um papel que não é seu apenas para agradar ao grupo do qual faz parte, desempenhando esse papel durante toda a vida.
 - V. *Identidade conquistada* diz respeito aos adolescentes que, após enfrentarem a crise de identidade ou moratória, assumiram compromissos firmes e duradouros.
19. Piaget teorizou sobre “como conhecemos o que conhecemos”, postulando para tanto estágios do desenvolvimento cognitivo. Com base nesses estágios, julgue as assertivas abaixo:
- I. Reações circulares primárias são uma das tarefas do estágio Sensório-Motor.
 - II. A noção de objeto permanente é uma aquisição a ser feita no estágio das Operações Formais.
 - III. O primeiro estágio estabelecido por Piaget foi o Sensório-Motor.
 - IV. A criança, somente no segundo estágio, iniciaria a transição dos esquemas práticos para os esquemas representacionais.
 - V. O estágio Operacional Concreto traria aquisições como: a classificação, a seriação e a conservação.
20. Para Piaget, o desenvolvimento e a aprendizagem acontecem a partir da atividade solitária entre sujeito cognoscente e objeto de conhecimento. Com base na teoria piagetiana, julgue as assertivas abaixo:
- I. O desenvolvimento cognitivo é a aquisição sucessiva de estruturas lógicas cada vez mais complexas.
 - II. O conflito cognitivo aciona os invariantes funcionais: assimilação e acomodação.
 - III. A aquisição de uma estrutura mais complexa não descarta a anterior.
 - IV. Piaget, para explicar a estrutura lógica, sugeriu a analogia do computador, na qual o *hardware* estaria para a parte física do nosso cérebro, assim como o *software* estaria para a estrutura lógica.
 - V. A interação entre a estrutura lógica e o objeto de conhecimento moderadamente discrepante gera um conflito cognitivo.
21. Para Vygotsky, o mediador precisa atuar dentro da ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal). Nessa perspectiva, julgue as assertivas abaixo:
- I. A Zona de Desenvolvimento Proximal pode ser entendida como a distância entre o NDR (Nível de Desenvolvimento Real) e o NDP (Nível de Desenvolvimento Potencial).
 - II. O NDR diz respeito às atividades que um sujeito já consegue realizar sozinho.
 - III. O NDP está relacionado às habilidades em potência e que, portanto, o sujeito nunca alcançará, mas que precisa ter como meta.
 - IV. Uma das características da ZDP é a dinamicidade.
 - V. A ZDP é complexa, pois temos uma para cada conteúdo envolvido no nosso cotidiano.
22. A teoria sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem valoriza sobremaneira as interações sociais, já que são elas que atuam num primeiro plano na formação dos processos psicológicos superiores. Tendo em vista esses processos, julgue as assertivas abaixo:
- I. Os processos psicológicos superiores são formados através de uma dupla relação: primeiro num nível interpsicológico e depois num nível intrapsicológico.
 - II. Os processos vividos no nível interpsicológico são internalizados passando para o nível intrapsicológico.
 - III. A internalização defendida por Vygotsky é exatamente igual ao exterior que é repassado para o interior da pessoa.
 - IV. Os processos psicológicos superiores nos diferem dos animais irracionais.
 - V. Os animais irracionais e os seres humanos possuem processos psicológicos básicos.

23. Os estudos sobre motivação (Tapia in Coll: 2004, por exemplo) têm mostrado as principais metas que os alunos percorrem em suas atividades acadêmicas. Pensando nessas metas, julgue as assertivas abaixo:
- I. Os alunos intrinsecamente motivados são aqueles capazes de se interessar pelo trabalho acadêmico em si e pelo próprio aprender.
 - II. A motivação, para alguns alunos, depende da utilidade do que aprendem.
 - III. Os incentivos externos aos acadêmicos como, por exemplo, prêmios dados pelos pais ou pela escola, também podem servir de motivação para certos alunos.
 - IV. As metas podem variar num *continuum* que vai do mais interno para o mais externo, contanto que, de algum modo faça o aluno conectar-se ao contexto educativo.
 - V. A elevação e a manutenção da autoestima são também metas para tantos outros alunos.
24. Considerando a afirmação de Martinez (in Almeida: 2006), na qual o Psicólogo Educacional ocupa um lugar com múltiplas possibilidades de atuação sem pretender, obviamente, substituir as funções de outros membros da comunidade escolar, julgue as assertivas abaixo:
- I. As formas intersubjetivas de relacionamento professor-aluno até o clima organizacional que influi no envolvimento e na satisfação dos professores com seu trabalho são da alçada do Psicólogo na escola.
 - II. As formas em que os alunos se articulam em processos grupais, incluindo os recursos subjetivos envolvidos na criatividade e na inovação educativa diz respeito à tarefa do Psicólogo no âmbito escolar.
 - III. A forma como a merenda escolar é feita e distribuída entre os alunos é pertinente ao trabalho do Psicólogo na área Educacional.
 - IV. Os aspectos psicológicos envolvidos nos processos de aprendizagem até o desenvolvimento de valores morais são concernentes ao fazer do Psicólogo no campo Educacional.
 - V. A observação de como a escola é gerida, intervindo de modo direto para que os professores e funcionários em geral saibam reivindicar seus direitos, é também trabalho do Psicólogo na escola.
25. Considerando as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC) e seu impacto na teoria e prática educacionais, julgue as assertivas abaixo:
- I. O impacto das NTIC, tanto no que diz respeito ao ensino presencial quanto no caso do ensino total ou parcialmente não presencial, começa a ser sentido nos três elementos envolvidos na construção da aprendizagem.
 - II. As NTIC configuram espaços e cenários cada vez mais influentes e decisivos nos processos de desenvolvimento e de socialização das pessoas.
 - III. As NTIC, paradoxalmente ao que trazem de desenvolvimento, também vêm tornando as pessoas mais tímidas, devido ao ambiente *esquizofrenogênico* que as Novas Tecnologias produzem.
 - IV. A preparação dos professores e dos profissionais da educação para a adequada adoção das NTIC nos cenários escolares é uma necessidade educativa.
 - V. A pesquisa sobre os mecanismos de influência educacional nos ambientes de ensino e aprendizagem que utilizam as NTIC constitui uma necessidade.
26. Com referência às noções de autoconceito e autoestima, apresentadas por Miras (in Coll: 2004), julgue as assertivas abaixo:
- I. A dimensão cognitiva e racional da representação que elaboramos de nós mesmos é o que se denomina de autoconceito.
 - II. O autoconceito, ao contrário do que se pensa, não possui relação alguma com a autoestima.
 - III. A avaliação afetiva que fazemos de nosso autoconceito diz respeito a nossa autoestima.
 - IV. O autoconceito é analítico e multidimensional, ao passo que a autoestima se caracteriza em termos positivos ou negativos, somente.
 - V. Uma pessoa com autoestima positiva é aquela que tende a valorizar-se e sentir-se bem consigo mesma.

27. Com relação à atribuição de sentido, de afetos e de emoções no processo de ensino aprendizagem, conforme o pensamento de Miras (in Coll: 2004), julgue as assertivas abaixo:
- I. A interação educacional é emocionalmente neutra, pois os aspectos cognitivos são aqueles que realmente devem ser considerados.
 - II. A existência de um caráter bidirecional da relação entre os resultados da aprendizagem e as características do aluno é algo importante a ser considerado.
 - III. A leitura que o aluno faz de seus resultados e a possível repercussão desta em seu autoconceito e em sua autoestima estão condicionadas por seus padrões atributivos.
 - IV. A necessidade de manter-se bem com seu autoconceito e sua autoestima leva a pessoa a modelar o ambiente de modo a adaptar-se às próprias expectativas.
 - V. A interação educacional não é emocionalmente neutra.
28. Considerando os eixos procedimentais para o ensino estratégico, apresentados por Pozo e Postigo (2000 in Coll: 2004), julgue as assertivas abaixo:
- I. Os autores apresentam cinco tipos de procedimentos.
 - II. A *Aquisição* é o primeiro tipo de procedimento estratégico.
 - III. A *Comunicação* é o único tipo de procedimento que não possui subdivisão.
 - IV. A *Compreensão e a organização* formam um único tipo de procedimento, subdividido em três, dos quais a organização conceitual é um deles.
 - V. O uso de analogias e de metáforas é uma das subdivisões da *Interpretação*.
29. Tendo como base as dimensões da psicologia da educação, julgue as assertivas abaixo:
- I. A elaboração de uma teoria que compreenda e explique os processos envolvidos nos contextos educativos é uma das finalidades da psicologia da educação.
 - II. Um objetivo da psicologia da educação seria elaborar procedimentos, estratégias e modelos de planejamento e de intervenção na escola.
 - III. A instauração de práticas educativas mais eficazes no âmbito escolar seria uma das finalidades da psicologia da educação.
 - IV. A psicologia da educação tem como finalidade apenas resolver ou minimizar os problemas de aprendizagem que envolvem os alunos para evitar invadir a área de outros profissionais.
 - V. As finalidades da psicologia da educação estão centradas no conhecimento básico, no conhecimento aplicado e na implementação desse conhecimento na educação escolar.
30. Com relação aos *estilos parentais*, segundo Moreno e Cubero (1990 in Coll: 2004), julgue as assertivas abaixo:
- I. Têm-se quatro tipos de estilos parentais: os pais democráticos, permissivos, autoritários, diferentes.
 - II. Têm-se quatro tipos de estilos parentais: os pais democráticos, permissivos, autoritários, indiferentes.
 - III. Têm-se quatro tipos de estilos parentais: os pais democráticos, ausentes, autoritários, indiferentes.
 - IV. Têm-se quatro tipos de estilos parentais: os pais democráticos, anárquicos, autoritários, indiferentes.
 - V. Os filhos dos pais permissivos são mais confiantes em si mesmos, embora sejam mais propensos a problemas de conduta e abuso no consumo de drogas na adolescência.
31. No que diz respeito ao desenvolvimento moral, do ponto de vista piagetiano, julgue as assertivas abaixo:
- I. *Anomia, Heteronomia e Autonomia*, nessa ordem, são os três níveis de desenvolvimento moral, que uma pessoa vivencia, se tiver os devidos conflitos cognitivos.
 - II. *Anarquia, Heteronomia e Autonomia*, nessa ordem, são os três níveis de desenvolvimento moral, que uma pessoa vivencia, se tiver os devidos conflitos cognitivos.
 - III. *Anomia, Heteronomia e Democracia*, nessa ordem, são os três níveis de desenvolvimento moral, que uma pessoa vivencia, se tiver os devidos conflitos cognitivos.
 - IV. *Anomia, Heteronomia e elevada autoestima*, nessa ordem, são os três níveis de desenvolvimento moral, que uma pessoa vivencia, se tiver os devidos conflitos cognitivos.
 - V. *Heteronomia, Anomia e Autonomia*, nessa ordem, são os três níveis de desenvolvimento moral, que uma pessoa vivencia, se tiver os devidos conflitos cognitivos.

32. No que se refere ao desenvolvimento moral, do ponto de vista de Kohlberg, julgue as assertivas abaixo:
- I. No nível *pré-convencional*, as normas precisam ser obedecidas porque foram impostas pela autoridade e para evitar o castigo.
 - II. No nível da moral *convencional*, as normas devem ser obedecidas para manter as relações humanas em harmonia, assegurando o bom funcionamento social.
 - III. Nos níveis *pré-convencional* e *convencional*, o que muda não é a importância dada às normas, mas o grau de interiorização por parte do indivíduo que, no segundo nível, é sempre maior.
 - IV. A transição entre os níveis *pré-convencional* e *convencional* dá-se por volta dos 18 anos.
 - V. Nos níveis *pré-convencional* e *convencional*, o que muda é a importância dada às normas por parte do indivíduo que, no segundo nível, é sempre maior.
33. Considerando o termo “profecia de autocumprimento”, julgue as assertivas abaixo:
- I. A “profecia de autocumprimento” refere-se ao fato de o professor se comportar de acordo com a previsão que tem sobre o que pode esperar de um determinado grupo ou aluno e vice-versa.
 - II. A “profecia de autocumprimento” é uma noção cunhada por Merton, no âmbito da sociologia, utilizada no meio educacional.
 - III. Segundo Merton, quando alguém “profetiza” um determinado acontecimento, às vezes pode chegar a modificar sua conduta de tal modo que sua profecia se cumpra.
 - IV. A “profecia de autocumprimento” refere-se ao comportamento dos professores que possuem uma visão holística do processo ensino-aprendizagem.
 - V. De acordo com Merton, poucos profissionais em educação alcançam o nível de produção de uma “profecia de autocumprimento”.
34. Com relação às estratégias básicas de resposta educacional à diversidade, julgue as assertivas abaixo:
- I. *A estratégia seletiva* propõe que o aluno deve progredir na educação escolar até onde suas aptidões lhe permitam.
 - II. *A estratégia de adaptação* de objetivos partilha o fato de que nem todos os alunos têm as capacidades para alcançar determinadas etapas de aprendizagem, mas propõe como alternativa o estabelecimento de objetivos e conteúdos diferenciados.
 - III. *A estratégia temporal* refere-se à quantidade de tempo que os alunos passam na escola e como as tarefas são distribuídas neste tempo.
 - IV. *A estratégia de adaptação das formas e dos métodos de ensino* é atualmente a resposta mais elaborada aos desafios propostos pela diversidade à educação.
 - V. *A estratégia seletiva* é, em termos pedagógicos, a mais exigente e elaborada para responder à diversidade.
35. Considerando o desenvolvimento do conhecimento social, entre os dois e os seis anos de idade, julgue as assertivas abaixo:
- I. Em torno dos quatro anos de idade, dá-se o aparecimento da *teoria da mente*, isto é, a capacidade para perceber que as outras pessoas possuem estados mentais.
 - II. Por volta dos quatro anos, uma criança mostra capacidade para entender que uma mesma situação pode ter diferentes significados para diversas pessoas.
 - III. A partir dos quatro anos, uma criança adquire a capacidade para enganar intencionalmente outras pessoas.
 - IV. Em torno dos quatro e cinco anos, as descrições das crianças acerca de outras pessoas comumente se limitam a caracterizações externas e aparentes.
 - V. Com menos de seis anos, as crianças já podem adotar o ponto de vista dos outros, sair de seu próprio egocentrismo e ser mais sensíveis em relação ao que os outros pensam e sentem.

36. No que concerne ao desenvolvimento de normas e valores antes dos seis anos de idade, julgue as assertivas abaixo:
- I. No segundo ano de vida, a criança já é capaz de demonstrar algumas emoções sociomoraes, como: orgulho, vergonha e culpa.
 - II. No quarto ano de vida somente é que a criança demonstra emoções sociomoraes, como: orgulho, vergonha e culpa.
 - III. A partir dos três ou quatro anos, a criança parece aceitar que tem o dever de compartilhar.
 - IV. Entre quatro e seis anos, as crianças, na maioria das vezes, preferem agir pró-socialmente, apelando para as necessidades físicas ou psicológicas da pessoa em dificuldade.
 - V. Somente aos seis anos, a criança consegue demonstrar emoções sociomoraes, como: orgulho, vergonha e culpa.
37. De acordo com os princípios explicativos sobre os processos psicológicos implicados na construção do conhecimento, julgue as assertivas abaixo:
- I. A quantidade e qualidade das aprendizagens significativas que podem ser efetivadas mediante a participação do aluno em atividades educativas estão condicionadas, entre outros fatores, por seu nível de desenvolvimento cognitivo.
 - II. A repercussão das experiências educacionais formais sobre a aprendizagem do aluno é condicionada também pelos conhecimentos prévios, interesses, motivações, atitudes e expectativas.
 - III. O fator-chave na aprendizagem escolar não reside na quantidade de conteúdos aprendidos, mas no grau de significatividade com que os alunos aprendem e no sentido que atribuem a esses conteúdos.
 - IV. Para uma construção do conhecimento favorável e significativa basta que o aluno demonstre motivação.
 - V. A *memória mecânica ou repetitiva* é similar à *memória compreensiva*, isto é, as duas constituem uma espécie de “decoreba” inútil.
38. Considerando as necessidades do sistema educativo e da pesquisa psicoeducativa, julgue as assertivas abaixo:
- I. Uma melhor compreensão daquilo que é preciso ensinar é um dos tópicos necessários à pesquisa.
 - II. A elaboração de instrumentos que permitam determinar aquilo que uma pessoa conhece e a maneira como usa seu conhecimento constituem um importante tema para pesquisa psicoeducativa.
 - III. Novas formas de punição aos alunos que demonstram falta de interesse nas aulas são outra temática que carece de pesquisa.
 - IV. Uma melhor compreensão das características do processo ensino-aprendizagem ainda se constitui tema atual de pesquisas na área da psicologia da educação.
 - V. Um tema de importância para pesquisa psicoeducativa é aproximar a polícia da escola com o intuito de fornecer mais segurança aos alunos e profissionais da educação.
39. Considerando a *fala egocêntrica* da criança, julgue as assertivas abaixo:
- I. Para Piaget, a *fala egocêntrica* é a prova cabal de que a criança *já* pensa, portanto, externaliza, através da fala, seus pensamentos.
 - II. Para Vygotsky, a *fala egocêntrica* é a prova cabal de que a criança *não* pensa, portanto, precisa falar alto seus pensamentos, pois ainda não sabe fazê-lo de modo interno.
 - III. A *fala egocêntrica* é similar à fala egoísta própria da criança que quer tudo para si.
 - IV. A *fala egocêntrica* relaciona-se ao estágio pré-operacional, do ponto de vista piagetiano.
 - V. A *fala egocêntrica*, da forma como concebida por Piaget e Vygotsky, pode ser apresentada até mesmo por adultos que não viveram bem sua infância.
40. Considerando estudos sobre as *idéias prévias* ou *concepções espontâneas* dos aprendizes e sua relação com o ensino, julgue as assertivas abaixo:
- I. Também os adultos possuem grande quantidade de *concepções espontâneas* acerca dos eventos científicos.
 - II. As *idéias prévias ou concepções espontâneas* quando são equivocadas são mais resistentes ao ensino do que se possa imaginar.
 - III. Tais *idéias prévias ou concepções espontâneas* quando são equivocadas precisam ser trabalhadas através da apresentação de conflitos: situações contraditórias que ponham o indivíduo para pensar.
 - IV. Como as *idéias prévias ou concepções espontâneas* acerca de determinado assunto possam estar completamente distantes do conhecimento científico é interessante que essas idéias *não* sejam consideradas.
 - V. Mesmo que as *idéias prévias ou concepções espontâneas* acerca de determinado assunto possam estar completamente distantes do conhecimento científico, é interessante essas idéias sejam consideradas.